

Business

& OPPORTUNITIES 45



De 22 a 26 de novembro, em Milão, na Itália, o mercado de vinhos estará em evidência. Nas feiras Simei e Enovitis, os produtores de uva, vinho e azeite de oliva, principalmente, encontrarão o que existe de mais atual e também as tendências em um mercado que nos últimos anos tem crescido de forma expressiva. O foco principal dos eventos é tecnológico e a CCIRS mais uma vez acompanha empresários gaúchos em missão internacional.

Ven2Mer

Todos sabemos da importância dos intercâmbios como ferramenta para trocas de ideias e aprendizado. Nesse sentido, com o foco corporativo, uma iniciativa que vem da Itália merece nossa atenção e tem o apoio da Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul Brasil. Trata-se do projeto Ven2Mer. O objetivo dele é promover as relações entre nosso estado e a região do Vêneto, propiciando que empresários daqui permaneçam um tempo na Itália, e vice-versa.

Como entidade representativa dos interesses tanto de empresários italianos como gaúchos, atentamos para a excelente oportunidade de estreitamento de relações que este projeto propicia e desde já convidamos nossos públicos a habilitarem-se.

Destacamos que podem participar empresas gaúchas cujo titular tenha cidadania italiana, de pequenas ou médias ativas há mais de um ano. É importante também que tenha bom conhecimento em língua italiana, ter cidadania e passaporte italiano, e ser de origem vêneta até o máximo de terceira geração.

O empresário interessado no intercâmbio, mas por algum motivo não tem disponibilidade para viajar, mas gostaria de se integrar, também pode receber italianos em sua empresa. Nesse caso, exige-se que a empresa esteja ativa há mais de um ano e que os proprietários tenham cidadania italiana, além de falar o idioma.

Os setores de interesse são de maquinário agrícola, de produção, elétricas ou especiais; mecânica estrutura; agroalimentar; vestuário, moda e acessórios; meio ambiente e



energias alternativas; móveis e decorações para hotéis e restaurantes, bem como sistema casa. Um dos benefícios que o projeto intenta é a internacionalização da região do Vêneto, promovendo o empreendedorismo de origem vêneta e a criação de sólidas relações de parcerias e negócios entre empreendedores, favorecendo a transferência de know-how para as pequenas e médias empresas, com suporte para a criação de uma rede de relações comerciais e oferecendo a possibilidade de promover novas noções na gestão das empresas com intercâmbio de experiências gerenciais.

Sem dúvida é uma excelente oportunidade, sobre a qual nossa equipe, na CCIRS, dispõe de amplas informações e pode auxiliar, a quem interessar.

Plinio Fraccaro
Presidente CCIRS

Publicação da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul - Brasil.
Av. Cristóvão Colombo, 2240, 801,

Porto Alegre/RS

Telefone: 55 51 3275 4575

Fax: 55 51 3275 4555

Site: www.ccirs.com.br

E-mails:

Geral: info@ccirs.com.br

Promoção de Negócios:

promo@ccirs.com.br

Assessoria a empresas:

ascon@ccirs.com.br

Formação: forma@ccirs.com.br

Comunicação: informa@ccirs.com.br

Conselho Diretor

Presidente: Plinio Fraccaro

Vice-Presidente: Gilberto Paz Guaspari

Vice-Presidente: Hebe Bonazzola

Ribeiro

Conselheiros:

Antonio Carlos Grisci

Carlos Alberto Sanches

Felipe Anselmo Olinto

Luciano Sergio Borsato

Conselho Fiscal

Presidente: Giovanni Cataldi

Conselheiro Fiscal: Rainer Schott

Conselheiro Fiscal: Julio Anjos

Conselheiro Fiscal (suplente):

Rodrigo Chaves Barcelos Guaspari

Diretoria

Janice Teresa Rota

Editora

Jornalista Sandra Veroneze

(Mtb 10210)

Layout

Pragmatha Laboratório de Ideias & Gestão de Projetos

Contato:

informa@ccirs.com.br

* Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

* Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.



Associata

Assocamerestero

Associazione delle Camere di Commercio Italiane all'Estero

04

Promoção
de negócios



A CCIRS realiza, neste ano, mais uma missão internacional para as feiras Simef e Enovitis, em Milão, que colocam em evidência soluções tecnológicas para produção de vinho

Dados do INSS revelam que 48% dos trabalhadores afastados do trabalho e beneficiados pelo auxílio doença são doentes da psiquiatria, entre elas a depressão.



05

Qualidade
de vida

06

Gestão



A qualidade da liderança pode fazer toda diferença no grau de competitividade de um empreendimento. Quais as características fundamentais dos líderes?

Resiliência é uma das qualidades mais apreciadas hoje no mercado corporativo. A psicologia propõe uma abordagem um pouco diferente



07

Qualidade de vida

08

Forma



O Workshop in Company de maio aconteceu na sede da associada da CCIRS, Transcontinental, abordando como tema a logística internacional

Coffee Speech na CCIRS, em sua última edição, abordou como tema marcas e patentes, prática já consolidada em mercados mais maduros



09

Forma

11

Artigo



Os professores Eduardo Knijnik e Haroldo Almeida Soldatelli falam sobre os incentivos fiscais e a inovação nas empresas

CCIRS promove missão para feiras Simeis e Enovitis, em Milão, na Itália

A Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul - Brasil promove, neste ano, mais uma missão internacional para as feiras Simeis e Enovitis. Ambas acontecem paralelamente de 22 a 26 de novembro, em Milão, na Itália, voltadas para os segmentos de vinhos e azeite de oliva.

Voltados essencialmente para profissionais, os eventos apresentam as novidades e tendências, com destaque para soluções tecnológicas. Os números da última edição atestam a relevância das feiras para o setor: no total foram mais de 700 expositores, de 25 países, e uma visitação superior a 50 mil profissionais do exterior, somados a outros 40 mil italianos.

A CCIRS tem tradição na realização de missões para estes dois eventos, que conquistaram a confiança dos empresários gaúchos. A perspectiva é de que em 2011 a missão repita e supere os índices dos anos anteriores, quando dezenas de empresários buscaram know-how, tecnologia e network nas feiras.

Mercado - De acordo com instituições como a Wine Institute e a International Wine, que se encarregam de pesquisar informações sobre o mercado de vinho ao redor do mundo, nos países da América do Sul o consumo anual de vinho chega a ser em média de 30 litros por habitante. Já na Europa, em países como a Itália e França, onde o consumismo e a tradição de beber



Foto Divulgação

Tecnologia: uma das áreas em evidência nos eventos

vinho têm uma porcentagem maior do que em países da América do Sul, o consumo anual chega a ser de 50 litros por habitante.

Segundo especialistas, um dos principais motivos que levam essa diferença de consumo entre países da Europa e da América do sul é a questão cultural. Porém essa estimativa pode mudar. Pesquisas apontam que o consumo de vinho no Brasil pode aumentar em até 39% em 2011.

No Brasil, o Ibravin Instituto Brasileiro do Vinho, desde o ano passado realiza a campanha “Saúde, em 2011, viva melhor, beba vinhos, espumantes e suco de uva do Brasil”. O objetivo é ampliar o consumo da bebida. A

campanha utilizada para ambientar os pontos de venda com mensagem de vinho e saúde utiliza cartazes, take one (material volante que amplia as informações sobre os benefícios da saúde para as pessoas) e tags (colocadas nas garrafas de vinhos e espumantes brasileiros). Pela internet, o Ibravin disparou e-mail marketing demonstrando a importância do consumo de vinhos e espumantes para uma vida melhor. Todo o material está disponível para as vinícolas interessadas.

Os supermercados que receberam a ambientação do Ibravin são Carrefour, Zaffari, Big/Nacional, Apolo, Peruzzo e Asun.

Depressão causa inúmeros prejuízos no trabalho, mas é possível prevenir e tratar

A depressão é conhecida como o 'mal do século'. Os prejuízos em caso de não tratamento são imensos, tanto para a vida pessoal, social, cultural, como profissional do indivíduo. Nesta entrevista, o psiquiatra Dr. Jony Afonso, especialista na área e autor do livro 'A depressão pode demitir você', atenta sobre os impactos da depressão no universo do trabalho.

Business & Opportunities: Em linhas gerais, o que é a depressão?
Dr. Jony: Depressão é uma doença cerebral, que atua nas regiões cerebrais responsáveis pelos nossos afetos. Por isso é chamada de doença afetiva. É uma doença que, além de atingir nossos afetos e sentimentos, também compromete em muito as funções cerebrais responsáveis pelo raciocínio, memória, atenção. Perturbação do sono, apetite e peso são constantes. Leva o indivíduo a uma sensação de cansaço crônico, fadiga, dores, diminui a imunidade do organismo, piora outras doenças como diabetes, hipertensão, reumatismo, além de acabar com o desejo sexual de homens e mulheres. Mas é uma doença que tem tratamento, se for diagnosticada a tempo, com grande possibilidade de sucesso.

Business & Opportunities: Quais os principais sintomas que podem ser identificados?
Dr. Jony: Tristeza imotivada, perda da motivação para atividades que antes dava prazer, isolamento social, desânimo e diminuição da atividade do indivíduo. Choro fácil e imotivado, angústia, dores, insônia e pensamentos de morte podem acontecer. Alterações para mais ou para menos de apetite e peso também são frequentes. Atenção e memória podem ser comprometidas. O humor nem sempre está triste e

melancólico, pode estar muito irritado e o paciente pode ter dificuldades em suas relações interpessoais.

Business & Opportunities: Quais os prejuízos que sofrem profissionais e empresas, com uma depressão não tratada?
Dr. Jony: O profissional praticamente tem sua capacidade laboral destruída pela doença, diminuindo a produtividade, chegando ao ponto de perder o emprego e não mais conseguir retornar ao mercado de trabalho, devido a sua limitação. Em função disso, passa por um declínio sócio-econômico, que faz padecer o doente e a sua família. Com a empresa, acontece que um funcionário, muitas vezes produtivo e dedicado, perde essa capacidade, e pode acabar “indo para a Previdência”, levando a empresa a perder uma mão-de-obra, mas ter de manter a sua vaga. Além disso, um trabalhador doente dessa maneira está mais sujeito a sofrer e causar acidentes no seu exercício profissional, trazendo graves prejuízos para ele e para a empresa. A equipe de trabalho também fica sobrecarregada, devido à baixa produtividade do trabalhador deprimido. Além do mais, o custo social dessa doença acaba sendo pago por trabalhadores e empresários, de alguma forma, pois o problema já ganha dimensão de epidemia e a situação tende a piorar.

Business & Opportunities: Como as leis trabalhistas tratam a depressão hoje?
Dr. Jony: As leis trabalhistas contemplam o direito do cidadão se tratar tal qual faz com as demais doenças. A questão é que a Previdência, de uma forma geral, seja ela pública ou privada, conta com peritos médicos para avaliar e homologar ou não os pedidos de

licença médica dos trabalhadores doentes. Em relação à doença mental, o desconhecimento da maioria dos peritos é gritante, pois não são especialistas. É esse desconhecimento que orienta os mesmos nas decisões. Em razão desse lamentável fato, muitos doentes, sem condições de trabalhar, não têm sua incapacidade para o trabalho reconhecida pelos peritos e voltam para a empresa, que faz a reintegração e em função do baixo desempenho, demite. Outros não são reintegrados pelos médicos do trabalho das empresas, pois o médico assistente, que é psiquiatra, solicita a licença, mas o perito nega. Dessa maneira, o trabalhador fica em uma espécie de limbo legal, sem poder trabalhar. E sem receber.

Business & Opportunities: O que as empresas podem fazer para minimizar o problema?
Dr. Jony: Levar educação científica aos seus trabalhadores, pois saberão reconhecer os sintomas iniciais e logo poderão procurar auxílio especializado em tempo. Os setores de medicina do trabalho e da psicologia organizacional podem receber supervisão de psiquiatras consultores, para a criação de um plano de ação, que pode identificar esses trabalhadores e até mesmo proporcionar tratamento adequado aos mesmos, pois são supervisionados por uma especialista. Uma medida importante que as empresas podem assumir é o fornecimento de mediação mais moderna aos seus funcionários, que trazem efeito terapêutico mais rápido, com menos efeitos colaterais, proporcionando um retorno mais rápido da capacidade laboral do trabalhador e o seu retorno ao trabalho.

Três características de líderes que fazem a diferença em mudanças

Para trabalhar o objetivo de tornar as organizações centradas no cliente, muitos esforços deverão acontecer e por um longo período. A nossa experiência mostra que sustentar uma agenda de mudança ao longo desse período de tempo, a equipe da gerência sênior precisa liderar ativamente o esforço. O que isso significa para os líderes?

Os líderes mais eficazes, segundo o professor do Ibgem, Luís Fernando Marques, demonstram três características fundamentais:

1-Comunicar os porquês - A única maneira de conseguir que as pessoas realmente se engajem para a mudança é que elas entendam por que está acontecendo. A maioria dos executivos tendem a omitir as razões. E quando eles se comunicam, muitas vezes o foco é sobre "o que" a empresa vai fazer e "como" isso será feito. Aqui estão algumas maneiras que os executivos poderiam melhorar a sua comunicação:

- Desenvolver um roteiro claro sobre o "porquê" a empresa está passando por mudança.
- Desenvolver um roteiro claro sobre o "porquê" a mudança é boa, a longo prazo para a sua organização e seus funcionários.
- Certificar-se que seus subordinados diretos compreendam por que a mudança está acontecendo.
- Certificar-se de discutir regularmente o "porquê" em suas comunicações diárias.



Professor Luís Fernando Marques: dicas práticas de gerenciamento da liderança

2-Modelar Comportamentos - Sua organização pode demonstrar o que é verdadeiramente importante, observando suas ações, garante o professor. Se as pessoas veem que você não muda, então não vão mudar também. Aqui estão algumas maneiras que você pode modelar novos comportamentos centrados no cliente:

- Procure novas maneiras de usar o feedback do cliente; considere ouvir sempre os seus clientes.
- Comece a fazer perguntas centradas no cliente, como: quem é o público-alvo e como isso irá ajudá-los?
- Fazer a mudança é um item na agenda da reunião, que fica até acima de qualquer item operacional.

3- Enfatizar a mudança - É muito fácil para as organizações

caírem na "rotina". Então você precisa ter certeza de reforçar continuamente o conceito da mudança. Aqui estão dicas que você pode trabalhar:

- Dê suporte aos seus subordinados que são responsáveis por mudança
- Fazer "a liderança e o apoio à mudança" um objetivo-chave para medir o desempenho de seus subordinados.
- Reconhecer publicamente as pessoas de sua organização que estão agindo de maneira coerente com os objetivos estratégicos traçados.
- Não promover alguém na sua organização, mesmo de alto desempenho, se não forem pró-ativos no apoio à mudança
- Pergunte às pessoas na sua organização o que elas poderiam fazer para apoiar mais eficazmente as mudanças.

Resiliência: nova perspectiva sobre as potencialidades humanas

Centenas de histórias de sucesso originárias da superação de adversidades fascinam muitas pessoas. Inúmeras trajetórias foram amplamente estudadas e a infância tornou-se uma importante janela do tempo para se investigar, entender e fomentar processos de resiliência.

Cada vez mais, segundo a psicóloga e psicanalista Michele Poletto, professora do IBGEN, as pesquisas sobre o tema enfatizam que intervenções eficazes promovem a prevenção e a redução de riscos, potencializam recursos, promovem competência e a construção de uma base forte para o desenvolvimento futuro mais saudável. Ela alerta, entretanto, que o tema resiliência já tem sido abordado em inúmeras publicações de grande circulação nacional, cursos de extensão ou anúncios diversos com distorções e definições errôneas, algumas inclusive com apelos de marketing e com chamadas sensacionalistas, ao tratar a resiliência como uma maneira moderna de superar os desgastes e traumas do dia-a-dia e ainda aprender com eles.

Dessa forma, na sua opinião, cria-se uma ideia simplista e equivocada do que realmente significa o conceito: resiliência, do latim *resilientia*, *resilire* (recusar, voltar atrás) é um termo originário da Física e se refere à capacidade de um material absorver energia sem deformar-se, ou seja, propriedade de uma substância retornar à sua forma original quando a pressão é removida. “Na Psicologia, esta concepção está



Michele Poletto: o ser humano não absorve um evento estressor e volta à forma anterior simplesmente

superada, pois o ser humano não absorve um evento estressor e volta à forma anterior simplesmente”, afirma.

Segundo a psicóloga, invulnerabilidade ou invencibilidade são precursores da definição do termo resiliência na psicologia. “A invulnerabilidade significaria uma resistência absoluta ao estresse, uma característica não sujeita a mudanças. No entanto, com os avanços dos estudos, os pesquisadores constataram que a resiliência não tinha a ver com invencibilidade, mas com a possibilidade de enfrentamento, adaptação e superação”, afirma.

Os primeiros estudos sobre resiliência a compreendiam como sendo um atributo individual: a pessoa teria ou não resiliência. Porém, na sequência, verificou-se que a resiliência não era um fenômeno estático, mas um processo psicológico complexo e dinâmico que envolvia os recursos

personais, ambientais, relacionais e o engajamento na situação adversa para a sua posterior superação.

A resiliência, diz Michele, implica no enfrentamento de uma situação de risco. Ela é entendida a partir da interação dinâmica existente entre as características individuais e a complexidade do contexto social. O processo de resiliência opera na presença de risco para produzir consequências que auxiliam os indivíduos a enfrentarem e superarem problemas e adversidades na vida. “Além disso, neste processo, mecanismos de proteção (recursos pessoais, relações afetivas seguras e positivas) operam ao possibilitar a significação e a superação de situações estressoras e adversas”.

O processo de resiliência pode ser desencadeado e desaparecer em determinados momentos da vida, bem como estar presente em algumas áreas e ausente em outras. Assim, a pessoa poderá apresentar em alguns momentos processos de resiliência e dar conta dos momentos de vida adversos, mas isso não garante que ela sempre lidará bem com tais situações. Segundo a psicóloga, a resiliência sinaliza ao ser humano a necessidade de resgate das potencialidades da natureza humana, uma vez que este não é competente apenas para criar e operar máquinas. “A possibilidade oferecida por esta dimensão mais positiva permitirá uma melhor compreensão de processos saudáveis, das potencialidades e habilidades e da força do ser humano”, conclui.

Workshop in Company aborda logística internacional

A Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul - Brasil, em parceria com a Transcontinental Logística, realizou no dia 19 de maio mais uma edição do Workshop in Company. Na sede da empresa associada da CCIRS, em Canoas, empresários e profissionais reuniram-se para palestra dos diretores, Plínio Fraccaro e Denise Bittencourt Fraccaro.

A diretora Denise falou sobre a estrutura de atendimento da empresa, que há 36 anos atua no mercado nacional e internacional, contando hoje com posicionamento consolidado junto ao mercado e clientes, através de um trabalho efetivo, qualificado, seguro e rápido. Atualmente a empresa conta com unidades de atendimento em Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Uruguaiiana, Triunfo, Caxias do Sul, Campo Bom, Rio Grande, Canoas, Guarulhos, Salvador, Fortaleza, Miami, Nova Iorque, Milão e Xangai.

Já Plínio Fraccaro, que também preside a CCIRS, falou sobre logística internacional, abordando o conceito histórico de logística, as tendências de negócios em um mundo globalizado, gestão de cadeia logística, políticas governamentais, a infra-estrutura, e quem são os prestadores de serviço nesta indústria. Também falou sobre operações multimodais, e concluiu atentando que o futuro não é o lugar para onde estamos indo, mas o lugar que estamos construindo.



Transcontinental: expertise em logística internacional



Plínio Fraccaro e Denise Bittencourt Fraccaro: atuação em comércio exterior exige qualificação, flexibilidade e atenção constantes ao conjunto de normatizações que rege o setor. O Brasil, atualmente, vive um momento otimista em termos de perspectivas, mas é necessário melhorar a infra-estrutura para que o país seja efetivamente competitivo

Coffee Speech na CCIRS aborda registro de marcas

O Coffee Speech na CCIRS, realizado na quarta-feira, 25 de maio, teve como tema 'Propriedade industrial no Brasil, marcas e patentes, como proteger'. A palestra foi realizada pelo diretor da Idea Propriedade Industrial, Sandro Soares.

O encontro reuniu profissionais e empresários na sede da Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul - Brasil, em Porto Alegre. O objetivo foi esclarecer eventuais dúvidas e incentivar à busca da proteção para intangíveis. “Nos mercados consolidados, Europa e Estados Unidos, por exemplo, esta prática foi sedimentada no século passado, visto que o principal ativo que uma empresa possui é o da propriedade industrial, as marcas e patentes”, garante.

Durante a palestra, Soares explorou os conceitos e apresentou a sustentação legal para obtenção dos registros, bem como tempo do processo e personagens envolvidos. Em seu pronunciamento, o palestrante esclareceu, por exemplo, que existem as patentes de invenção e o modelo de utilidade. As patentes de invenção são aquelas que protegem inventos e produtos novos ao estado da arte. As patentes de invenção estão conectadas diretamente à atividade inventiva, requisito de patenteabilidade que tem como base o conceito de invenção e de descoberta. Já os modelos de utilidade são espécies de patentes que têm como finalidade proteger a utilidade prática de determinado



Palestrante Soares: mercados consolidados estão melhor familiarizados com o tema

objeto, sendo que esta utilidade pode ser melhoria funcional do uso e da fabricação. O modelo de utilidade não protege uma ideia, mas sim uma forma, criação de forma, que deve respeitar quase todos os requisitos de patenteabilidade. O palestrante também alertou sobre os critérios que fazem com que uma patente possa se extinguir, entre eles pela expiração do prazo de vigência; pela renúncia de seu titular, ressalvado o direito de terceiros; pela caducidade; pela falta de pagamento da retribuição anual, entre outros. “Extinta a patente, o seu objeto cai em domínio público”, alertou.

Segundo Soares, é possível ao proprietário estabelecer diversos tipos de contratos. Um deles é o de cessão, que prevê a transferência da titularidade da propriedade do bem imaterial (PI) a terceiros para

exploração econômica ou não. Esta espécie é mais restrita as pessoas jurídicas com atividades de interesse público. O outro é de licenciamento, que autoriza e promove a utilização e a exploração econômica de bens imateriais, normalmente decorrentes da PI. Já o contrato de parceria tem como objetivo a transferência de recursos públicos, visando a execução de programas de trabalho, projetos de pesquisa ou eventos de interesse público. O contrato de prestação de serviços é um espécie de contrato de parceria que possibilita prestar serviços na área de transferência de tecnologia a instituições públicas ou privadas.

O Coffee Speech na CCIRS é um evento da área de formação, com o objetivo de potencializar a qualificação profissional e proporcionar network entre os participantes.

Milhares de empresas deixam de se beneficiar com a Lei do Bem

Criada em 2005, a Lei do Bem teve em 2009 apenas 635 empresas inscritas e 542 (1%) beneficiadas em todo o país, num universo de mais de 50 mil empresas de médio ou grande porte, que são as maiores beneficiadas, pois optam pelo lucro real. Essas empresas tiveram um gasto de R\$ 8,33 bilhões na área de P&D e um retorno de R\$ 1,38 bilhões de incentivos fiscais. Em torno de 12% não foram aprovadas.

No Rio Grande do Sul, segundo a Fiergs - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, são mais de 3.330 empresas e apenas 119 foram beneficiadas, número que representa 3,6 % do universo/potencial. A estimativa é de que 50% das empresas poderiam receber os incentivos.

Em 2009, os investimentos em P&D representaram 0,27% do PIB brasileiro e a meta é atingir 1,5%, significando em torno de R\$ 50 bilhões.

É fundamental estruturar os setores de P&D e afins em relação aos padrões do MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia. Muitas empresas têm inovação, mas não sabem. A avaliação dos parâmetros da Inovação se dá pelo Manual de Oslo, referência internacional do setor, foi adotado pelo Brasil em 2004.

A inovação é tema do momento, um fenômeno do mercado, fundamental para vencer os desafios cada vez maiores da globalização e da competitividade. A Lei do Bem, assim chamada



Cassel: faltam consultorias especializadas

porque é raro uma lei tributária criar benefícios fiscais, se destina a todas as empresas que aplicam em inovação. As maiores beneficiadas são as empresas de médio e grande porte que optam pelo chamado Lucro Real. O valor do ganho depende do projeto.

É cada vez maior o número de empresas que inovam, investem milhões por ano em novos produtos ou processos, mas ainda é enorme a quantidade daquelas que não estão preparadas para se beneficiar em termos legais de suas inovações.

Segundo o economista Irineu Cassel, presidente da Cassel Consultoria, especialista em direito tributário, “existe um desconhecimento das empresas/empresários sobre o enorme potencial dessa lei. Muitas têm inovação e não sabem. Faltam assessorias especializadas, como por exemplo a Cassel, que realiza a Gestão dos Incentivos Fiscais, participando de todas as etapas do processo, desde a identificação de

inovações existentes nas empresas, apuração de incentivos, até a revisão da documentação suporte e das obrigações acessórias.

A inovação tecnológica é o desenvolvimento de um novo produto, processo de fabricação, ou modelo de negócios, com a obtenção de novas funcionalidades ou características, implicando em melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade, gerando maior competitividade no mercado.

O Manual de Oslo é o principal documento de referência internacional para a coleta e a análise de dados relativos às atividades de inovação. Foi desenvolvido pelo Eurostat – Gabinete de Estatísticas da União Européia e a OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, para mensurar e interpretar dados relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Sua primeira edição foi publicada em 1992, adotado pelo Brasil oficialmente em 2004.

Resultados

Os dados são muito pequenos diante de milhares de empresas existentes no Brasil e RS. Em 2006, os investimentos na área de P&D por parte das empresas, representavam 0,09% do PIB Brasil. Em 2009, esses investimentos representaram 0,27% do PIB brasileiro e a meta do MCT é atingir 1,5%. Nesse período, o crescimento no número de empresas foi de 317% e da renúncia fiscal de 504%.



Incentivos Fiscais e a InovaÇÃO nas Empresas

Atualmente, o Brasil é um dos países do mundo com legislação mais avançada no que diz respeito aos incentivos fiscais para empresas privadas que invistam em inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ou novos processos.

Através da Lei nº 11.196/2005, também conhecida como Lei do Bem, a União Federal concedeu importantes reduções fiscais, pretendendo aumentar os investimentos privados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, seja na concepção de novos produtos e processos de fabricação, bem como na agregação de novas funcionalidades ou características que impliquem melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade.

Ao abrir mão de significativas receitas tributárias, o Governo Federal busca estimular a formação de um ambiente propício para que as empresas invistam cada vez mais em seus programas de Pesquisa, Desenvolvimento e de Inovação Tecnológica - PD&I, tornando-as ainda mais competitivas e eficientes, com lançamento de novos produtos, redução de custos e diversas outras vantagens.

Ao contrário do que possa parecer a uma primeira vista, o conceito de inovação não se confunde com o de ineditismo. Ao implementar um novo processo de fabricação, já existente em alguns concorrentes, uma empresa estará inovando, e terá direito a todos os incentivos fiscais legalmente

previstos.

Nesse sentido, importante lembrar a lição do gerente sênior de Assuntos Corporativos da Dell Computers Brasil, Gleverton de Munno, que afirmou, recentemente, em palestra em Porto Alegre, que “a inovação não é invenção de Professor Pardal. Só 2% da inovação é ineditismo. O resto, 98%, é fazer melhor o que já existe de algum jeito.”

Da mesma forma, outro mito a ser derrubado é a necessidade de resultado efetivo das atividades de PD&I. Para fins de reduções fiscais, ainda que as atividades de inovação não alcancem novos produtos a serem lançados no mercado, os custos poderão ser incluídos na apuração dos benefícios trazidos pela Lei do Bem.

Como defendido pelo próprio Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, órgão responsável pela análise das atividades de PD&I dos contribuintes que utilizam os incentivos fiscais da Lei do Bem, “os benefícios visam estimular a fase de maior incerteza quanto à obtenção de resultados econômicos e financeiros pelas empresas no processo de criação e testes de novos produtos, processos ou aperfeiçoamento dos mesmos (risco tecnológico)”.

A legislação brasileira, nessa área, é das mais modernas do mundo, eis que a utilização de todas as reduções tributárias se dá de maneira completamente desburocratizada, não dependendo de maiores trâmites

administrativos. Os benefícios fiscais são apropriados diretamente pelas empresas que, posteriormente, têm a obrigação de demonstrar ao MCT a legitimidade de tal procedimento.

Sendo assim, a sistemática meramente declaratória da fruição dos incentivos fiscais dispensa a prévia formalização de pedido e aprovação dos projetos de PD&I pelo MCT - cabendo ao próprio beneficiário concluir se ele atende ou não os requisitos previstos na Lei nº 11.196/2005.

Entretanto, este caráter desburocratizado da fruição dos benefícios fiscais - que facilita muito a sua utilização - traz por consequência um risco às empresas que não têm o acompanhamento técnico necessário à identificação dos reais investimentos em PD&I.

Segundo o MCT, 45% das empresas que utilizaram os incentivos fiscais apresentaram informações imprecisas ou incompatíveis com os requisitos legais. Essas empresas, muitas vezes por um desconhecimento técnico, terão seus nomes enviados à Receita Federal do Brasil para eventual glosa das reduções fiscais indevidas.

.....
Eduardo Knijnik e Haroldo Almeida Soldatelli - Professores do Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios IBGEN e Sócios da Soldatelli, Knijnik e Morè Advogados Associados

PARTICIPAR DE FEIRAS INTERNACIONAIS É DECISÃO ESTRATÉGICA PARA EMPRESÁRIOS QUE PRETENDEM INSERIR OU APERFEIÇOAR SEUS NEGÓCIOS EM UM CONTEXTO GLOBAL.

A Câmara de Comércio Italiana selecionou mais de 20 eventos que podem proporcionar up grade em tecnologia e know-how, levando a um novo posicionamento competitivo no mercado.



CAMERA DI COMMERCIO ITALIANA
RIO GRANDE DO SUL - BRASILE



De 07 a 11 de abril 2011
Local: Verona - Itália



De 15 a 19 de outubro 2011
Local: Verona - Itália



De 18 a 21 de setembro 2011
Local: Milão - Itália



De 18 a 21 de setembro 2011
Local: Milão - Itália



De 28 set. a 01 de out. 2011
Local: Verona - Itália



De 13 a 20 de abril 2011
Local: Guangzhou - China



De 05 a 08 de outubro 2011
Local: Bolonha - Itália



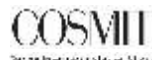
De 02 a 06 de março 2011
Local: Verona - Itália



De 07 a 11 de abril 2011
Local: Verona - Itália



De 07 a 11 de abril 2011
Local: Verona - Itália



De 12 a 17 de abril 2011
Local: Milão - Itália



De 21 a 25 de maio 2011
Local: Vicenza - Itália



De 25 a 29 de maio 2011
Local: Bolonha - Itália



De 08 a 11 de setembro 2011
Local: Bolonha - Itália



De 05 a 07 de outubro 2011
Local: Cesena - Itália



De 04 a 06 de maio 2011
Local: Verona - Itália



De 19 a 21 de outubro 2011
Local: Milão - Itália



De 03 a 06 de novembro 2011
Local: Verona - Itália



De 07 a 11 de abril 2011
Local: Verona - Itália

